



Associação Nacional dos Empregados da Conab

SESSÃO SOLENE no SENADO FEDERAL- ANIVERSÁRIO da CONAB 2025

Senhoras e senhores parlamentares, autoridades presentes, colegas de trabalho e cidadãos brasileiros. Senhores Senadores, Sérgio Petecão e Paulo Paim, Senhor Deputado José Airton, Senhora Ministra Substituta do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Fernanda Machiavelli, Senhor Presidente da Conab, Edegar Pretto, em nome de quem saúdo todos os presentes nessa Sessão Solene em celebração aos 35 anos da Conab.

É com grande honra e profundo senso de responsabilidade que me dirijo a esta Casa para falar em defesa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), de seus trabalhadores e do papel estratégico que essa instituição desempenha na garantia da segurança alimentar e nutricional do nosso país.

A Conab não é apenas uma empresa pública; ela é um pilar fundamental na execução de políticas que salvam vidas, promovem justiça social e fortalecem a agricultura familiar e empresarial. Por meio de políticas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), a Conab assegura que alimentos saudáveis cheguem às mesas de quem mais precisa, ao mesmo tempo em que fortalece pequenos produtores rurais, movimentando economias locais e combatendo desigualdades.

Ademais, a Conab é responsável pela manutenção dos estoques públicos e estratégicos, essenciais para a estabilidade do mercado, controle de preços e enfrentamento de crises, como as causadas por secas, pandemias e oscilações internacionais. Sem esses estoques, o Brasil fica vulnerável à volatilidade dos preços dos alimentos e à especulação, o que impacta diretamente no bolso do trabalhador e na vida das famílias mais carentes.

Os trabalhadores da Conab são os verdadeiros guardiões dessa missão. São eles que, com dedicação e muitas vezes em condições adversas, operacionalizam a logística complexa de armazenamento, distribuição e monitoramento de alimentos em um país de dimensões continentais. São técnicos, engenheiros agrônomos, assistentes sociais, administradores, economistas e tantos outros profissionais que garantem que o Estado brasileiro cumpra seu dever constitucional de combater a fome e a insegurança alimentar.

No entanto, nos anos que precederam o atual governo, a Conab vinha enfrentando desmontes, sucateamentos e até mesmo propostas de extinção. Isso é inaceitável, inconcebível e irresponsável! Fragilizar a Conab significa abrir mão da soberania alimentar do Brasil, significa abandonar milhões de brasileiros à mercê da fome e do desabastecimento. Significa, ainda, desprezar décadas de expertise acumulada por trabalhadores que dedicaram suas vidas a assegurar que os brasileiros não passem necessidade, haja vista a sua atuação em momentos de crise, tais como durante a pandemia, as enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul, Acre e Maranhão, as secas no Amazonas e Pantanal, o suprimento de cestas básicas a diversas etnias indígenas afetadas por escassez alimentar, como os Yanomamis, e tantas outras ações fundamentais para o bem-estar e a segurança alimentar e nutricional dos brasileiros e ainda ações humanitárias internacionais.

Por isso, hoje, venho aqui não apenas para defender a Conab como instituição, mas também para exigir o respeito aos direitos de seus empregados. São homens e mulheres que merecem estabilidade, valorização e condições dignas de trabalho. Não podemos permitir que cortes orçamentários, terceirizações irresponsáveis ou medidas administrativas arbitrárias destruam importantes políticas públicas do nosso país.

Nesse momento, estamos em negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025 em que a Conab recebe a imposição do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos por meio de sua Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST) para não conceder o reajuste salarial que reponha, minimamente, a inflação do período, contrariando premissas emanadas por esse mesmo órgão em sua RESOLUÇÃO CGPAR Nº 52, de 17 de abril de 2024 que em seus incisos I e II, do Art. 2º emana que:

A política de gestão de pessoas e os acordos coletivos de trabalho celebrados pelas empresas estatais federais devem se orientar pelas seguintes premissas:

I - autonomia gerencial das empresas estatais;

II - valorização da força de trabalho como elemento para a implementação das políticas de Estado e diminuição de desigualdades sociais.

Ora, senhores e senhoras, é elementar e óbvio dizer que: Se o trabalhador tudo produz, a ele tudo pertence!

Senadoras e senadores, deputadas e deputados, o Brasil não pode retroceder! Num momento em que a fome volta a assombrar milhares de lares, a Conab precisa ser fortalecida, modernizada e dotada de recursos adequados. Se queremos um país justo e desenvolvido, precisamos investir naqueles que garantem o pão de cada dia no prato do povo brasileiro. É nesse sentido que rogamos a essa Casa que não meça esforços no fortalecimento da Companhia e na valorização de seus empregados.

Portanto, esperamos que esta Casa, representante da vontade popular, e todo o Congresso Nacional ouçam esse apelo: em defesa da Conab, em defesa dos seus trabalhadores e trabalhadoras, em defesa da soberania alimentar e do direito de todo brasileiro a uma alimentação digna!

Muito obrigado!

Frederico Cabral de Menezes
Presidente da ASNAB